



# O CORNETA

Edição 99  
Agosto 2019  
Tiragem: 3.500 exemplares

Contribua: R\$0,50

Mande sua denúncia!  
(11) 9 7780 2435

ocorneta.org  
facebook/operarioestudantil

'A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores'  
K. Marx

# O JOGO NÃO ACABOU!

A reforma da previdência não é ruim apenas porque vai fazer a gente trabalhar 10 ou 15 anos mais, pra se aposentar com menos. Ela também tende a fazer nossos salários caírem nos próximos anos, porque vai fazer muita gente acima dos 50 permanecer no mercado mais tempo, numa situação em que os desempregados e os desalentados, que deixaram de procurar emprego, já somam mais de 18 milhões.

Ou as centrais sindicais param o país agora, fazendo desses “dia de lutas”, como o 6 de agosto, verdadeiros pontos de partida para realizar assembleias nas portas das fábricas e passam a fazer paralisações de verdade, ou vamos trabalhar até morrer.

A reforma passou fácil no primeiro turno da Câmara, com 379 votos muito bem comprados por Bolsonaro. O governo contou com apoio de governadores e deputados que se diziam de oposição, mas que na hora da votação não se importaram tanto e aceitaram negociar nosso couro, como os de PT, PCdoB e PDT. [saiba mais na página 2, em **O que havia por trás da traição?**]

Força, CUT e UGT esvaziaram as manifestações do dia 14 de junho, porque estavam com esperanças de recuperar o imposto sindical negociando com o governo. Enquanto algumas centrais cancelaram paralisações, outras simplesmente negociaram reposição de horas com os patrões, como fez a CUT no ABC. O Paulinho da Força, defensor declarado da reforma, chegou

a comemorar o resultado da sua votação em primeiro turno.

Se, como tudo indica, as centrais sindicais nada fizeram para pressionar o Congresso e derrotar a reforma agora, na votação em segundo turno, vai se confirmar uma das mais graves traições da história do sindicalismo brasileiro.

A verdade amarga é que com os sindicalistas que temos hoje, estamos lascados. A maioria do nosso sindicalismo se acomodou a uma vida confortável decorrente de falarem manso com os patrões. Mas precisamos fazer cada trabalhador, cada peão, tomar de novo o sindicato nas mãos, senão vamos viver de derrota em derrota, contando as perdas e os danos. Chega de perder mais e mais sem nem conseguir reagir, amarrados e esperando que nossos acomodados “representantes” façam alguma coisa.

## Rádio Corneta

Além do jornal mensal, agora existe a Rádio Corneta, programa semanal distribuído pelo zap e também disponível em Podcast.

Pra ter esse e outros conteúdos pelo zap é simples:

- Não esqueça de adicionar nosso número em sua agenda: 011977802435

- E escreva pra nós: quero receber!



## Sindicatos: ruim com, pior sem eles?

Cada vez mais o sindicatos deixam de atender os interesses dos trabalhadores e quase sempre beneficiam o dos patrões! Mas nós não confundimos os sindicatos com as suas direções. Os sindicatos são instrumentos históricos da luta da classe trabalhadora e devem ser novamente tomados pelos operários para exercerem sua real função. Infelizmente, os governos que querem fragilizar os sindicatos não querem acabar com a burocracia, mas sim com a nossa possibilidade de organização. Não dá pra negociar o inegociável, nem colocar raposas pra cuidar do galinheiro.

A seguir, depoimentos de operários sobre seus sindicatos hoje.

*“A atuação do sindicato na TM é uma bosta, inexistente. Não negocia salário, nem PLR, muito menos se posiciona contra os abusos da chefia. Estou há vários anos na TM e não me recordo de nenhuma assembleia, mas não sei dizer porque ele é ausente. Não sou filiado e sou contra o imposto sindical. Mas como deveria ser um sindicato? Não sei dizer no momento, mas pagaria com o maior gosto de acordo com a atuação. Precisamos de um novo modelo de sindicato, pois o sindicato foi e é uma máfia, temos que mudar isso.”*  
**(TM, São Bernardo)**

*“Hoje não está andando. Os sindicatos de todas as categorias perderam força. Sem esta força os companheiros ficam sem reação, acabamos negociando com os patrões como eles querem que negociemos. Já viu o que vai acontecer! Sindicato de verdade era o sindicato do passado que não tinha medo de ir à luta!”*  
**(TM, São Bernardo)**

*“Paguei vinte anos o sindicato e na hora da homologação fomos tratados igual a cachorros. O diretor do sindicato nem sequer deu as caras para nos atender. Fomos apunhalados pela costas!”*  
**(Bardella, Guarulhos)**

*“Eu nunca neguei de pagar o sindicato. Pagaria novamente. Mas é triste quando vejo sindicato dentro da empresa negociando o acertado. Negociando o inegociável, entendeu? O que não é admissível. O sindicato tem que ser independente, e as empresas do outro lado. Sou a favor aos sindicatos, eles têm uma importância sim, mas tem que assumir o papel de defensor dos trabalhadores. Na Meritor funcionava muito bem o que o nosso presidente usa, as mídias sociais. Whatsapp, e assim por diante, mas ter esse sindicato virtual paralelo, a empresa ficou triste! E falou que era proibido usar celular dentro da empresa.”*  
**(Meritor, Osasco)**

*“Não sou filiado e também não sou favorável à contribuição obrigatória. Acho que se o trabalhador se sentir bem representado a contribuição é espontânea. Um sindicato que luta de verdade pelos interesses do trabalhador faz muita falta. Não sei se tem alguma relação com a empresa não, o sindicato parece fraco mesmo. Assembleias são raras, o sindicato simplesmente vai lá na porta quando tem algum comunicado a fazer, e o pessoal também não dá muita atenção. É o cara falando lá e o pessoal entrando pra trabalhar sem querer entrar atrasado. Deixam o cara falando sozinho!”*  
**(Lorenzetti, São Paulo)**

## Bardella passa recibo

*Peão comenta pedido de recuperação judicial*

A agonia da Bardella enfim chegou na mídia! A empresa anunciou pedido de recuperação judicial, fato divulgado em jornais como o Valor. Operários de Sorocaba já haviam previsto isto em corneta na edição de julho. A justificativa da empresa relaciona a sua crise com a corrupção da Lava Jato – isso já havia sido denunciado pelos operários várias vezes no jornal. Demoraram pra assumir a patifaria: repassaram o calote mesmo! Estão até desmontando máquinas (ver na pág 2).

**E agora? Qual o destino dos recursos? Vão privilegiar acionistas, clientes e fornecedores pra variar? E as ações trabalhistas?**

Abaixo, o que pensa um operário da Bardella sobre a questão:

*“A pergunta aí é fácil de responder, mais uma vez é no lombo do trabalhador, até os acordos não são respeitados, as propostas que a Bardella leva em juízo são ridículas, querem parcelar em 70, 80 vezes. Querem se capitalizar as nossas custas, sem pagar um centavo de juros. Não somos acionistas, meteram as mãos nos nossos bolsos!”*

*E a justiça protege isso, fazem propostas de miséria pra quem trabalhou durante anos lá. Se tinham excelência*


*em usinagem era graças aos nossos esforços. Sempre nos superávamos pois os equipamentos não ofereciam as condições necessárias, mas mesmo assim fazíamos dentro das tolerâncias, sucatearam a empresa, por arrogância e incompetência administrativa e nós mais uma vez é que vamos pagar por isso!*

*Fica aí um alerta pra todos os trabalhadores, mesmo que goste do que faz, pense primeiro em vocês, jamais na empresa, somos somente números para eles, mais nada, faça sempre seu melhor, porém exija o retorno no momento, depois é tarde pra nós, e cobrar na justiça, somos nós quem perdemos também, seja pela demora ou honorários advocatícios. Na Bardella erramos demais em querer acreditar que era apenas uma fase ruim.”*

Saiba mais detalhes na Rádio Corneta! Ouça como os executivos da Bardella garantiram o próprio salário milionário antes de pedir esse “arrego judicial” e as possíveis artimanhas dos acionistas pra livrarem a própria cara no naufrágio!



## Mande sua denúncia anônima para O Corneta!

(11) 9 7780 2435 
[ocorneta.org](mailto:ocorneta.org)

Envie sua denúncia, informação, vídeo ou charge no zap ou site. Garantimos anonimato! Solicite também a versão digital via zap zap!

Este jornal não recebe dinheiro de nenhuma empresa. É construído por trabalhadores e militantes da **Transição Socialista**, que acreditam na luta independente da classe operária!

Mande a sua cornetada para ser publicada e deixe a sua contribuição financeira para a impressão do jornal!

Conheça a Transição Socialista!
[transicao.org](http://transicao.org)

# O que havia por trás da traição?

**Não dá mais para aceitar sindicato omisso que só quer um naco do nosso holerith!**

**Bolsonaro não está preocupado com nossos interesses, sabe que os sindicatos estão desmoralizados e age para nos desorganizar**

Depois do acordão que envolveu os governadores do PT favoráveis à reforma da previdência, Bolsonaro saiu com a botija na mão: foram 2,7 Bilhões de reais distribuídos para os deputados. O toma lá da cá foi comparável ao de maio de 2016 quando Dilma e Temer juntos fizeram a farrá dos parlamentares com 3,8 bilhões: ela querendo se livrar, e ele querendo consolidar o Impeachment.

Nunca é de mais lembrar: o PT, de Lula e Dilma, sempre foi favorável à reforma! Dessa vez a coisa foi tão escrachada que Rodrigo Maia alardeou a podridão na cara dura. Rodrigo Maia e Bolso-

# Lucro sobe e PLR cai

***PLR mostra: não somos sócios do patrão!***

**Deliberalidade é o caralho, trabalhamos pra isso! Roubam de nós na cara dura!**

É fato: o lucro da TM cresceu e a PLR da peçozada diminuiu. Como pode? A parcela de julho foi de 1,3 salário, muito abaixo dos 2 ou 2,5 salários que o pessoal calculava. Para resumir nas palavras de um companheiro: “uma bosta, 1 salário foi pro imposto de renda, sobrou pra gente 0,3 salário, são uns fdp!”.

Como noticiamos anteriormente, a TM fechou 2018 com lucro líquido de R\$ 149 milhões, 10,5% superior em relação a 2017!

“Investimento de bilhões e para nós nada”, diz outro operário ao Corneta: “Toda vez escrevem que o cenário econômico não está favorável e que por ‘deliberalidade’ vai pagar determinado valor, ou seja, é como se não tivéssemos direito a nada e que estão dando um certo valor por caridade! Deliberalidade é o caralho, trabalhamos pra isso! Roubam de nós na cara dura! Ainda falam ‘por deliberalidade do conselho e presidência’”.

**Patrão manda**

A verdade é que se trata de arbitrariedade, companheiros. O mercado pressiona a TM a investir em novas linhas e maquinários, como vimos no anúncio de R\$80 milhões a ser investido entre 2019 e 2021. O caos capitalista, onde ninguém sabe qual empresa vai estar de pé amanhã, faz com que remunerações não obrigatórias como a PLR desapareçam no ar. Não somos sócios do patrão, so-

naro combinaram com os vampiros do congresso, só esqueceram de ouvir o peão que trabalha ao pé da máquina em ambiente insalubre, as professoras, os operários do campo ou aqueles trabalhadores que esfalam a própria carne dentro dos frigoríficos.

Não combinaram com os trabalhadores, mas combinaram com aqueles que deviam nos representar. Qual foi a participação dos sindicatos e das centrais sindicais nisso tudo? Vejamos.

**A chantagem**

Um dos motivos da inação das centrais, como já dissemos, tem a ver com a posição do PT a esse respeito! A falta de oposição a Bolsonaro também se expressou nos locais de trabalho, com os sindicatos não convocando os trabalhadores a lutar de verdade! Mas havia outro carçoç nesse angu.

Bolsonaro usou medida provisória que prometia acabar com a contribuição sindical obrigatória para chantagear as centrais e elas, com muito gosto, aceitaram o cala boca. Resultado? A medida provisória sequer foi encaminhada e caducou no congresso no dia 2 de julho, bem em meio à negociação da reforma previdenciária.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

mos sugados por ele. Essa é a limitação da PLR.

**Foco no salário**

Por isso sempre frisamos a importância da luta pela reposição e reajuste dos salários. É preciso garantir o básico e o básico é nosso emprego, é o nosso salário! Não podemos aceitar ficar cada vez mais miseráveis!

**A culpa é do governo?**

Outro companheiro comenta: “Eles querem jogar a culpa neste governo falido. Por uma parte eu gostei para não levantar a bola deste governo para aqueles que votaram nele aqui na TM. Para as coisas voltarem à normalização este governo tem que cair, senão tamos fer-rados!”. A TM põe a culpa no Bolsonaro, que põe a culpa no PT! Ora, eles sim são sócios entre si e destróem a nossa vida!

Não devemos mesmo passar pano pra governo que só arrocha a população e nem devemos ter ilusões nos governantes passados. Mas o principal chicote que estrala na peçozada da TM é o chicote da própria TM. Quem governa o Brasil não são exatamente os políticos, mas os interesses de capitalistas como os da TM. Por isso, a organização no local de trabalho é o que há de mais potente na vida política dos trabalhadores, pois é a luta direta contra aquele que nos explora.

É preciso avançar na organização. No caso da PLR, a organização é quase zero, como bem diz um operário: “Se a comissão antiga, formada por reintegrados e sequelados, não teve força imagine com pessoas que não têm nenhum tipo de estabilidade! A comissão sempre esteve à mercê, quem manda é a TM”. Para garantir o básico é preciso construir o básico: organização.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

só para ferrar peão! E por que só os bacanas podem levar celular nos restaurantes e chão de fábrica não? Parem de ser tão ruins com o peão que carrega a firma nas costas! Um pouco de liberdade para nós, não somos cachorro!

**Ruído zero**

Agora temos o **Ludibriano**, técnico de segurança do trabalho que veio da fábrica 2 pra cobrir férias aqui na fábrica 1 e que passa medindo o ruído das máquinas na hora da refeição, hora em que as máquinas estão desligadas. Uma vergonha!

**A grande família**

O **LH** sempre foi um cara despreparado, não capacitado e mesmo assim arrogante e prepotente. Na época do Arena foi demitido, mas de tanto chorar pro pai (que era carrasco do Velho) perturbar o Velho pra contratar ele de

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Mas é claro, Bolsonaro não está preocupado em defender os nossos interesses, sabe que os sindicatos estão desmoralizados e age para nos desorganizar

O curioso é que o governo, que vive dizendo que vai acabar com a mamata dos sindicalistas, nem se esforçou para aprovar a medida. Era só uma casca de banana! Era só a parte da chantagem na negociata! Uma casca de banana para o trabalhador escorregar e uma fruta para os sindicatos engolirem de barriga cheia! O governo usou a MP 873 como instrumento de ameaça contra os sindicatos que, no medo de perderem a contribuição obrigatória, não fizeram nada para apoiar os trabalhadores contra a Reforma da Previdência

A paralisação de 14/06 foi traída pelas centrais sindicais e nenhum combate foi dado! Como os próprios operários cansaram de repetir ao Corneta, foi “só falação”. Quase um mês depois, o dia 12/07 foi marcado por um ato melancólico em Brasília, algo que está muito distante do que era necessário para barrar esse tremendo ataque às nossas condições de vida!

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

**Operário de SBC relata grave acidente**

No dia 22 de julho ocorreu um acidente nos setor de Tubos da fábrica 1. Quase teve morte! O operador de ponte rolante escapou por um triz. Aparentemente, até o momento houve rompimento dos ligamentos do joelho, ele ficou preso embaixo de uma carga de aproximadamente 2,5 toneladas! Já estão querendo culpar e punir ele pelo próprio acidente (como é de praxe), com risco até de demissão (o que já é normal na TM).

Esse operador que sofreu o acidente já era, há muito tempo, perseguido pelo Professor Xavier, daí juntaram o útil ao agradável: o Professor Xavier e o Boneco de Olinda tiraram ele do setor em que trabalhava há algum tempo e jogaram ele num setor que ele não está acostumado a trabalhar. Assim do nada, sem treinamento, sem acompanhamento! Tipo “joga aí que ele se vira”, daí deu no que deu.

Professor Xavier e Boneco de Olinda não são humanos, não tem piedade, levam pro pessoal e perseguem até o fim, até a derrubada e depois comemoram nos bastidores.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.

Um trabalhador da fábrica 1, no município de Ribeirão Preto, desmontando uma máquina.